

PT ganha apoio do PMDB para ação contra ACM

Genoino quer adesão até do PFL para representação contra senador ao Conselho de Ética por caso do grampo

Isabela Abdala, Cristiana Lobo*
e Ilimar Franco

• BRASÍLIA. O PT decidiu fazer uma representação ao Conselho de Ética do Senado pedindo a abertura de processo contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acusado de ser o mentor da escuta telefônica a 232 telefones feita pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Mas está buscando o apoio de outros partidos e já conseguiu o do PMDB. O presidente do PMDB, Michel Temer, afirmou ontem que seu partido vai assinar a representação. Ele foi convidado pelo presidente do PT, José Genoino, para uma reunião essa semana entre os presidentes de partidos. O objetivo é obter o apoio de todos para a representação.

— É gravíssimo que se viole o sigilo telefônico de duzentas pessoas usando o aparelho do Estado. O PMDB subscreve qualquer representação para apurar esses fatos — comentou Temer.

Bancada do PT se reúne hoje para tratar do caso

A bancada petista do Senado se reúne hoje, às 18h, para tratar do formato da representação. Genoino considerou gravíssimas as informações publicadas pela revista "IstoÉ", no fim de semana. A reportagem sustenta que o senador baiano denunciou alguns de seus adversários a autoridades do governo Fernando Henrique Cardoso com base no conteúdo de conversas que teriam sido grampeadas ilegalmente. As cartas com as supostas irregularidades eram enviadas dias depois de as conversas terem sido grampeadas. Entre os denunciados pelo senador estão o ex-deputado Benito Gama e o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

— Este não é um problema de governo ou de um partido; é um problema da instituição, do Senado, que diz respeito a todos os partidos, inclusive ao PFL — disse Genoino.

A idéia do PT é separar o caso envolvendo o senador Antonio Carlos Magalhães do partido dele, o PFL. O PT e o governo pretendem se relacionar com o PFL, mas reconhecem que o caso de Antonio Carlos pode prejudicar o início das conversas.

Há dez dias, três senadores do PT — Aloizio Mercadante, Tião Viana e Heloísa Helena — haviam encaminhado ao Conselho de Ética uma solicitação

de investigação sobre o envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães na escuta ilegal de telefones na Bahia. A denúncia foi arquivada pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Porém, depois da publicação da reportagem da revista "IstoÉ", os senadores concluíram que fica evidente que Antonio Carlos teria tido conhecimento dos grampos e usado as informações obtidas de forma ilegal.

— Isso é um abuso de poder inconcebível na democracia — disse José Genoino.

— A estabilidade do mandato político dele (Antonio Carlos) está comprometida e foi abalada por novas denúncias. No nosso entendimento, as ocorrências são gravíssimas — endossou o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC).

Heloísa Helena: há indícios de tráfico de influência

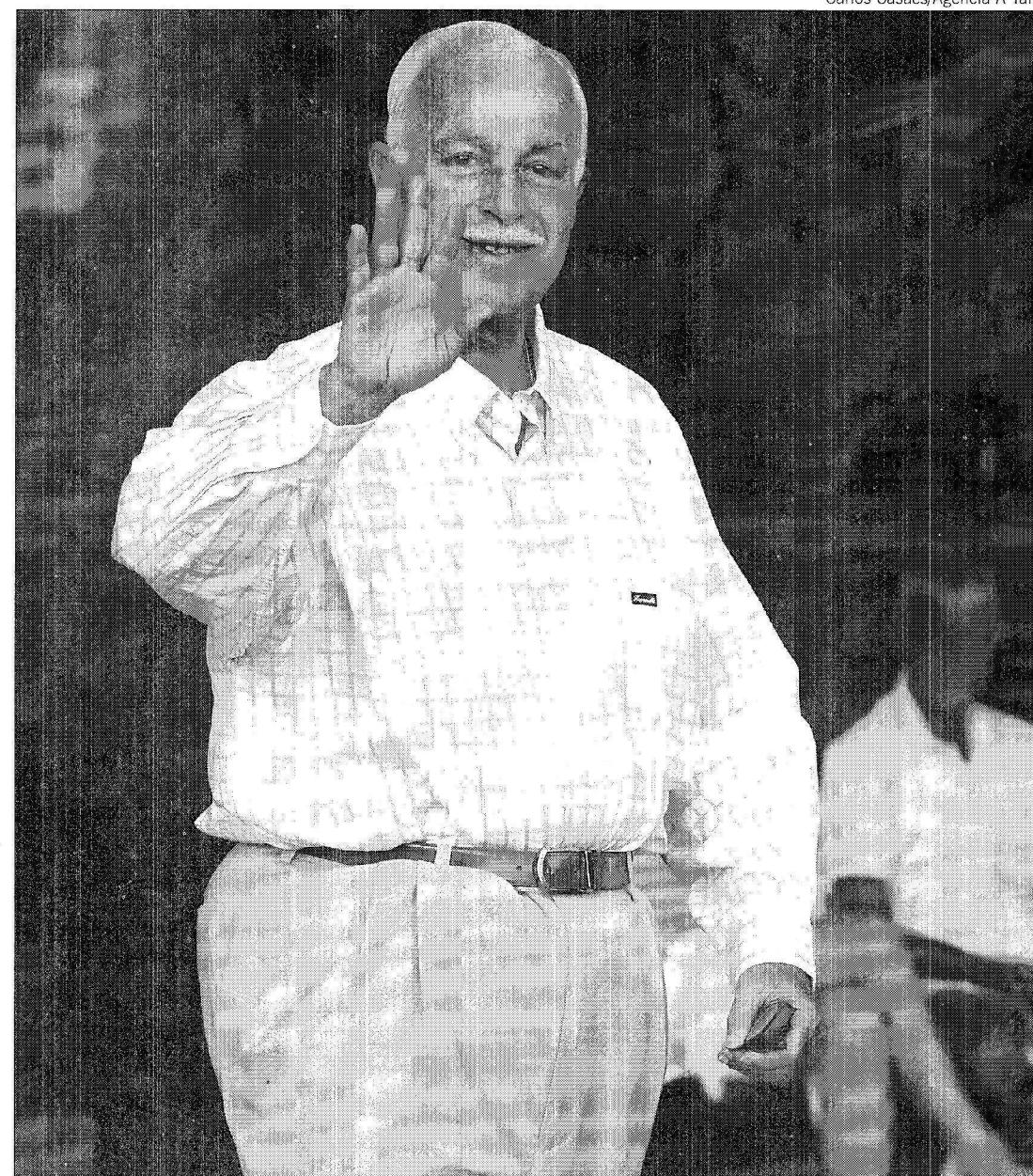
A senadora Heloísa Helena quer aproveitar a reunião da bancada hoje e propor que além da representação contra Antonio Carlos, o partido tome a iniciativa de pedir a investigação do conteúdo das cartas do senador com autoridades do governo anterior. Para ela, há indícios de tráfico de influência e exploração de prestígio político que podem configurar crimes contra a administração pública. Heloísa Helena quer que a apuração seja feita pela Comissão de Fiscalização e Controle do Senado e pela Corregedoria da União.

— São duas coisas. Uma é o abuso das prerrogativas do senador. A Constituição não dá permissão a ninguém para utilizar o aparato do Estado como se fosse uma caixinha de assuntos pessoais. Mas existem também indícios de crimes contra a administração pública, que devem ser apurados — defendeu a senadora.

Adiantando-se a qualquer apuração sobre o conteúdo das denúncias de Antonio Carlos, o deputado Geddel Vieira Lima apresentou uma certidão da Corregedoria da União, que não conseguiu comprovar a existência das irregularidades apontadas pelo senador. A partir das denúncias de Antonio Carlos, a corregedoria investigou o suposto desvio de recursos públicos para a campanha de Geddel.

— Podem apurar tudo novamente, não vão encontrar nada — disse Geddel. ■

Carlos Casas/Agência A Tarde



O SENADOR Antonio Carlos Magalhães acena após deixar o barbeiro, na tarde de sábado, em Salvador